

**O PROCESSO DE REVISÃO DE TEXTOS:
UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS REALIZADAS
POR ALUNOS DO CURSO DE LETRAS**

Helena Maria Ferreira (UFLA)

helenafferreira@dch.ufla.br

Francieli Aparecida Dias (UFLA)

frandias@letras.ufla.br

RESUMO

A presente comunicação elege como objeto de estudo o papel do profissional de revisão de textos a partir da instauração da perspectiva interacionista da linguagem. No passado, a atividade de revisão se circunscrevia nas tarefas de revisão gramatical (adequação aos critérios gramaticais da norma culta do português); de adequação às normas da ABNT; de verificação da organização textual-discursiva. Após as discussões advindas dos estudos linguísticos de linha interacionista, houve a ampliação da análise dos textos para a dimensão dos gêneros textuais, bem como para a dimensão discursiva (adequação do texto ao contexto em que será veiculado). Objetiva-se com a reflexão proposta reafirmar a perspectiva de que a revisão de textos se constitui como uma análise linguístico-discursiva, que se consubstancia como um dos centros da atividade de escrita, ou seja, o instrumento pelo qual as ideias evoluem e o sentido é reconstruído. Nesse processo, a interação entre autor e revisor é imprescindível para conferir ao texto correção, clareza, concisão e harmonia, agregando valor estético e linguístico ao texto. Essa pesquisa apresenta-se constituída por um compilado teórico acerca da caracterização da atividade de revisão de textos, bem como por uma análise de comentários feitos em uma proposta de revisão de textos a 20 alunos do curso de letras. A análise foi pautada nos seguintes indicadores: a) considerações sobre o gênero textual; b) considerações sobre incorreções gramaticais; c) considerações sobre procedimentos para aperfeiçoamento da qualidade das informações; d) considerações que revelem um diálogo entre autor/revisor. Os resultados apontaram para a perspectiva ainda centrada na priorização dos aspectos gramaticais e com indicações prescritivas, o que demanda uma reflexão mais incisiva sobre o papel do revisor de textos.

Palavras-chave: Revisão de textos. Gêneros textuais. Produção de textos.

1. Introdução

A sociedade tem assistido e vivenciado significativas mudanças nos estudos sobre a linguagem. A revisão de textos não é uma prática recente, todavia, à medida que estudos referentes à língua como forma de interação social se ampliam, a concepção de revisão de textos também passa por modificações.

Em diversas situações do cotidiano social, as pessoas acabam por

exercer o papel de revisores de textos, no entanto, para profissionais da área, essa é uma atividade que deve ser embasada teoricamente.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende empreender um estudo sobre o papel do profissional de revisão de textos na contemporaneidade. Considerando os estudos linguísticos de linha interacionista, que fizeram com que o conceito de análise do texto se ampliasse, a presente pesquisa tece algumas considerações acerca dos gêneros textuais, do gênero notícia e do processo de revisão. Além do compilado teórico, o presente trabalho é constituído da análise de uma atividade de revisão de textos realizada por alunos do curso de letras, com vistas a perceber quais são os critérios comumente eleitos para a revisão e quais perspectivas são julgadas como mais relevantes para que um texto seja considerado bem escrito e adequado para circular na sociedade.

O gênero textual designado para a atividade foi a notícia. Para compreender as características formais, estruturais e funcionais desse gênero, um breve estudo foi realizado e fundamentado em Assumpção (2009) e Benassi (2009), entre outros autores.

2. Fundamentação teórica

2.1. Os gêneros textuais: uma ferramenta para a revisão

Estudos a respeito dos gêneros textuais têm sido empreendidos de modo reiterado. Esses estudos contribuem para um redimensionamento da tarefa de ler e de produzir textos segundo os padrões demandados pelas mais diversas situações comunicativas. De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais são entidades sócio- discursivas e formas de ação social incontornáveis em que qualquer situação comunicativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos e, devido a isso, podem ser criados e modificados de acordo com necessidades socioculturais, como expresso por Marcuschi ao afirmar que

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Em resumo, ainda Marcuschi (2002) apresenta o seguinte quadro a respeito dos gêneros textuais:

1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Também Dolz e Schneuwly (2004) sugerem uma definição que explicita que os gêneros são formas de funcionamento da língua e linguagem, sendo criados conforme as diferentes esferas da sociedade em que o indivíduo circula. Eles são produtos sociais bastante heterogêneos, o que possibilita infinitas construções durante o processo de interação.

Tendo em vista as definições apresentadas, pode-se considerar que os gêneros textuais em um processo de revisão requerem uma análise que considere tanto aspectos formais e estruturais, quanto aspectos que dizem respeito à funcionalidade do texto.

Essas questões são importantes para uma abordagem discursiva do processo de revisão. Assim, ao revisar um texto, é preciso considerar, sobretudo, as características do gênero ao qual pertence o texto revisado.

Assim, ao caracteriza o gênero notícia, pode-se fazer menção às considerações de Assumpção (2009):

A notícia não é simplesmente uma descrição dos fatos: é reconstrução da realidade. A notícia é composta de manchete (título principal), “olho” da notícia (espécie de pequeno texto-resumo), que pode funcionar como um subtítulo, bastante sintético, cuja função é desdobrar a informação do título. Lide (do inglês lead) é o primeiro parágrafo da notícia ou da reportagem e contém a síntese do que é mais importante, desenvolvendo as informações da manchete e do “olho”. Além disso, a notícia pode apresentar fotos que ampliam as informações. (ASSUMPTÃO, 2009, p. 11)

A linguagem característica do gênero notícia é a jornalística. Conforme afirma Lage (2004), a linguagem jornalística se relaciona com: registros de linguagem (o formal e o coloquial), o processo de comunicação (uso quase obrigatório da 3ª pessoa) e compromissos ideológicos (grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico). E todos esses aspectos podem e devem ser analisados no momento da revisão textual, atividade que será discutida no tópico seguinte.

3. A atividade de revisão de textos

Para compreender a atividade de revisão de texto, é relevante perceber como o revisor é visto pela sociedade. Em meio a um cenário marcado pela preocupação com a normatividade da língua, o revisor é visto apenas como um corretor. De acordo com Britto (2003, p. 84),

De modo geral, os revisores atuam exatamente na construção de um modelo de língua em que prevalece a ideia de um princípio legislativo - de uma lei escrita. O papel do revisor, para ele próprio (mesmo não dizendo), não é contribuir para que o autor do texto escreva o que quis do jeito que quis (...), mas o de ajustar o texto a um hipotético padrão "oficial".

Partindo dessa visão, pode-se afirmar que o revisor então se atém a revisão linguística, entendida como aquela que diz respeito a questões ortográficas e gramaticais. No entanto, Coelho e Antunes (2010) a apresentam apenas como uma das modalidades de revisão, uma vez que o trabalho realizado pelo revisor congrega pelo menos mais três tipos de revisão: i) revisão gráfica: referente a questões relacionadas com a apresentação e com a composição visual e material do texto; ii) revisão normalizadora: aquela que ajusta o texto às normas bibliográficas e editoriais; e iii) revisão temática: verifica a propriedade e a consistência de um texto com base no conhecimento apresentado.

Nessa direção, o papel do revisor vai além da correção de inadequações gramaticais, haja vista a importância de se considerar a língua constituída de aspectos linguísticos e discursivos, uma vez que eles não aparecem dissociados. O revisor deve, nesse sentido, dedicar ao texto uma leitura atenta e reflexiva, para então conseguir realizar os apontamentos necessários. Segundo Coelho e Antunes (2010), o revisor deve se ater aos dois aspectos fundamentais de um texto: seu gênero e sua textualidade, pois são esses aspectos que farão com que um texto atenda aos seus propósitos comunicativos.

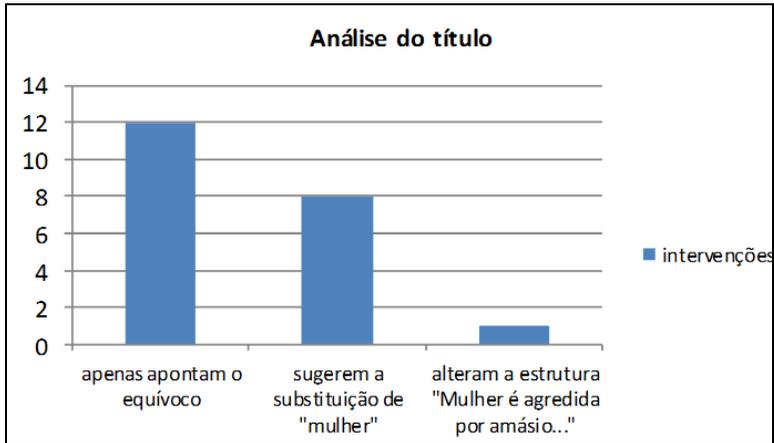
4. Análise dos dados

O texto proposto para revisão compõe um conjunto de textos pertencentes ao projeto "Fundamentos epistemológicos e metodológicos do processo de escrita: uma análise da produção de textos na escola", desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES/UFLA). O texto selecionado foi uma notícia publicada em 15 de novembro de 2013. Após estudo sobre o processo de revisão de textos, foi solicitada a 20 alunos do curso de letras a revisão de notícia

publicada em um jornal online. Foram tomados para análise 20 textos.

Seguem abaixo os resultados das análises, acompanhados de comentários.

a) Manchete/Olho: Incoerência no *headline* ou *lead* – O autor da notícia comete um equívoco: “Mulher agride amásia por ciúmes em Lagoa Grande”. No texto, quem pratica a agressão foi o marido.



As intervenções sugeridas incidiram sobre o equívoco cometido pelo autor da notícia. Não foram feitas considerações sobre a importância e sobre a forma de constituição dessa parte integrante do gênero notícia. Segundo Van Dick (1986), toda notícia possui as seguintes categorias de superestrutura: 1) *Summary* – Sumário/Resumo: Nessa categoria podem ser encontradas duas categorias: “*Headline*” (*Manchete* e *Linha Fina*), que é editada no “topo” da notícia, com letra diferenciada do resto do texto, e o “*Lead*”, que repete a macroproposição declarada na “*headline*” e ocorre na primeira sentença ou parágrafo da notícia e deve responder às perguntas Quem? O quê? Onde? Quando? e Como?, revelando ao leitor o evento principal e seus envolvidos, facilitando assim a compreensão do texto. As indicações feitas circunscreveram-se na dimensão do referente “homem”/ “mulher”. Não houve intervenção acerca do conteúdo da manchete/olho.

b) corpo da notícia: De acordo com Van Dick (1986), o corpo de uma notícia é constituído por:

2) Episódio – Eventos ou Acontecimentos: Essa é uma categoria bastante

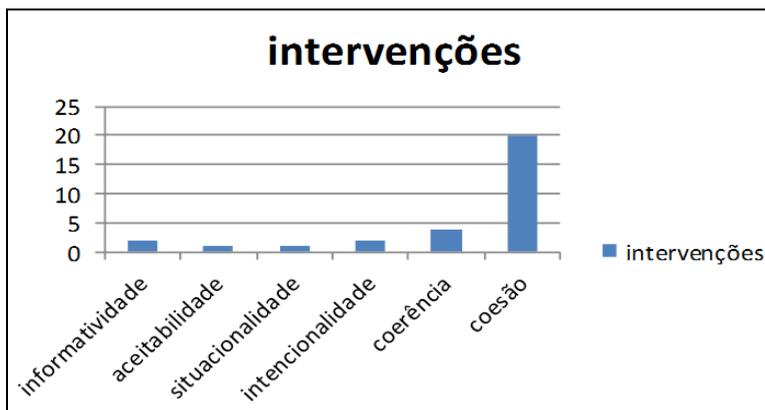
complexa, pois pode abranger um ou mais Evento Principal (EP) e outros eventos, que aqui chamaremos de Secundários (ES). 3) Background: Essa categoria, portanto, é responsável pelo ativamento de modelos situacionais (“*situation models*”) da memória, ou seja, o leitor, em contato com essas informações, ativa seus conhecimentos acumulados a respeito do assunto em questão. Existem dois tipos de “Background”: o presente (Contexto), que responde à situação atual em que o evento ocorre, e o passado (História), que informa o leitor sobre circunstâncias anteriores ao evento principal e faz um levantamento histórico sobre o contexto mais remoto que ocasionou a situação atual e seu(s) evento(s). 4) Episódio – Consequências: as consequências dos eventos podem revelar a importância destes e, muitas vezes, jornalistas incluem no texto informações sobre fatos e ações que seguem os eventos, ressaltando assim a sua importância. Essas consequências também podem ocorrer através de reações verbais (“*verbal reactions*”), que correspondem a declarações dos envolvidos na notícia sobre as implicações do evento principal. 5) Comentário: essa categoria confere ao texto noticioso uma certa subjetividade, embora se siga o pressuposto de que haja uma opinião pessoal na notícia.

Não houve intervenção relacionada à estrutura composicional do texto. As partes não foram contempladas em nenhuma das análises. Os comentários incidiram, de um modo geral, sobre as questões linguísticas do texto. Houve uma intervenção no fragmento: “*Um homem em atos de covardia agrediu sua amásia por três vezes*”, em que o “revisor” aponta para a marca de subjetividade, uma vez que manifesta um posicionamento. A notícia analisada anuncia as agressões e, posteriormente, descreve as três agressões, essa estratégia torna o texto confuso e com muitas repetições. O detalhamento do episódio da posse de arma também prejudica a clareza dos fatos anunciados, o que exige do leitor um processamento cognitivo das informações de forma incompatível com o gênero em questão. Nessa direção, uma abordagem mais direta dos fatos poderia imprimir maior qualidade ao texto.

c) fatores de textualidade:

Em relação aos fatores de textualidade, as intervenções feitas foram restritas, com exceção da coesão. As pontuações se caracterizam por: a) informatividade: “o excesso de repetição prejudica a compreensão das ideias expressas pelo texto”; “o relato detalhado das três agressões sofridas pela mulher poderia ser dispensado, pois confunde o leitor”; b) aceitabilidade: “a troca do nome do agressor é inadmissível, pois ele é um dos agentes principais do fato relatado”; c) situacionalidade: “por se tratar de um texto público, o texto exige que as informações e a correção fossem revisadas”; d) intencionalidade: “a notícia repassa as informações com falhas básicas, qual é o objetivo do jornal?”; “acho que o jornalista

insinua uma traição, pois troca o nome do agressor de Ronaldo para Ricardo”; e) coerência: “há incoerência no título”; “o nome do agressor não confere, está incoerente”; “o texto fala que um homem, em atos de covardia, agrediu a vítima, o que não poderia acontecer, pois uma notícia pressupõe neutralidade, isso poderia vir na fala de alguém, não explicitado no texto do como fala do jornalista”; “o texto não expressa o final, há uma incoerência: não se sabe se o autor das agressões ficou preso”; “o texto, ao relatar a terceira agressão não deixa claro se a mulher estava em casa, é uma incoerência ela voltar para casa sabendo que o homem poderia voltar, o texto não é claro nessa parte”. f) coesão: os casos serão analisados posteriormente, em razão das especificidades. Como se observa, os comentários dos alunos apresentam limitações, em alguns casos, pois retratam as expectativas deles em relação ao conteúdo expresso pela notícia.



d) aspectos linguísticos (coesão e correção gramatical, ortografia): No que concerne aos aspectos linguísticos, os alunos realizaram um número considerável de observações. A seguir, encontra-se um compilado das alterações propostas pelos alunos. Para facilitar o entendimento, optou-se por apresentar fragmentos da notícia, com as respectivas considerações.

Mulher agride amásia por ciúmes em Lagoa Grande

O equívoco em relação ao emprego do referente – homem/mulher – presente na manchete da notícia causa impacto, pois a afirmação “mulher agride amásia” pressupõe um relacionamento entre pessoas do mesmo

sexo.

Um homem, em atos de covardia, agrediu sua amásia por três vezes. O fato aconteceu na cidade de Lagoa Grande. A vítima M.T.M.G, 36 anos, acionou a Polícia Militar na noite de quinta-feira (14), onde relatou aos militares que, por motivos de ciúmes, foi agredida pelo seu amásio Ronaldo A. P., 37 anos.

No trecho acima, os sinais de pontuação em destaque foram apontados pelos alunos no ato da revisão. Em decorrência do emprego do ponto final, antes inexistente, a sentença foi iniciada com letra maiúscula. Essa alteração corresponde à exigência de uso de “frases curtas” indicada para o gênero notícia. Em relação à palavra destacada “onde”, os alunos argumentaram a inadequação do uso desse pronome relativo, haja vista que a ideia de lugar não é apresentada.

Como *ela* estava ferida *ela* foi encaminhada ao Hospital Municipal, *posteriormente* ao sair do Hospital, *ela* foi *agredida novamente* por Ronaldo que depois de *agredi-la* fugiu não sendo encontrado pela polícia. Na madrugada desta sexta-feira (15) *ela novamente* procurou a Polícia dizendo ter sido *covardemente agredida* por Ronaldo, e *novamente* foi encaminhada ao Hospital Municipal.

Analisando o trecho acima, três questões semelhantes foram indicadas pelos alunos. A primeira diz respeito à repetição das palavras “ela” e “novamente”, a segunda questão é concernente ao uso das palavras “agredida” e “agredi-la” que, segundo os revisores, comprometem a coesão textual também pelo fato do uso excessivo do mecanismo da repetição. A terceira questão observada foi a eleição de palavras grafadas com o mesmo final, o que se configura como um vício de linguagem.

Uma guarnição da Polícia Militar, composta pelo Cabo Rivelino e Cabo Aguiar, localizaram o autor. Os *miliares* foram informados pela vítima que Ricardo possuía uma espingarda na fazenda onde moram. Os *policias* foram até a fazenda, mas não encontraram a espingarda, e sim um vasto material para carregamento como pólvora, espoletas e chumbinhos.

No trecho exposto acima, a primeira consideração feita pelos alunos em seus comentários foi a respeito da ausência de concordância entre “Uma guarnição” e o verbo “localizaram”. Foi observada também a grafia inadequada das palavras “militares” e “policiais”. Além disso, o referente Ronaldo – um dos agentes principais da notícia - foi substituído equivocadamente por Ricardo, o que incidiu em críticas mais severas por parte dos alunos-revisores. Além disso, alguns alunos sugeriram a inserção da expressão “o casal” *mora*, pois o emprego da elipse não se apresenta adequada ao tipo de construção “*pela vítima que Ricardo*”. Outra

questão se refere à repetição da palavra “espingarda”, que também poderia ser substituída por “arma” ou por um sinônimo.

A ser interrogado Ricardo afirmou que possuía mesmo a arma que a mulher mencionou, mas a mesma foi roubada. Diante dos fatos, ele foi encaminhado para a Delegacia de Polícia Civil. Os objetos para carregamento de arma de fogo foram apreendidos e entregues na Delegacia. (Notícia publicada em jornal online)

No último trecho da análise os alunos não identificaram a inadequação no uso de “A” ao invés de “ao”, haja vista que na sentença não está sendo introduzida uma ideia de condição, mas sim do tempo em que algo acontece. O emprego da expressão “a mesma” foi apontado como inadequado para o contexto. Foi sugerida também uma reestruturação do trecho: “*afirmou que possuía mesmo a arma que a mulher mencionou*” para se evitar a repetição do termo “que”. Ademais, os revisores observaram o problema quanto à retomada desordenada de elementos.

5. *Considerações finais*

Ao concluir os estudos propostos pelo presente trabalho constatou-se que a revisão de textos vai além da percepção das inadequações mais aparentes, aquelas que são ortográficas e gramaticais. A revisão de um texto diz respeito a uma análise, primeiramente, do gênero ao qual ele se refere e de sua textualidade. No entanto, os alunos do curso de Letras demonstraram ainda em seus comentários uma preocupação com a revisão pautada em critérios gramaticais ou de elementos materializados na superfície textual (ortografia, coesão), o que revela uma perspectiva centrada na normatividade da língua e não no seu caráter interacionista, em que questões tais como, objetividade, clareza são constitutivas do gênero notícia. Nesse sentido, faz necessário refletir sobre a prática da revisão textual, uma vez que, sendo um profissional em revisar textos, há a responsabilidade de pensar ora como escritor, ora como leitor, ora como alguém cujo papel é tornar um texto capaz de cumprir com os seus objetivos comunicativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO, S. S. P. Os gêneros jornalísticos na sala de aula. In: *Anais do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*. Agostinho de 2009. Caxias do Sul-RS. ISSN 1808-7655. Disponível em:

<http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/os_generos_jornalisticos_na_sala_de_aula.pdf>. Acesso em: 05-11-2015.

BARBOSA, J. P. *Notícia* (Coleção "Trabalhando com os Gêneros do Discurso: Relatar). São Paulo: FTD, 2001.

BENASSI, M. V. B. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2009, p. 1791-1799.

BRITTO, L. P. *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 84-86.

COELHO, S. M.; ANTUNES, L. B. Revisão textual: para além da revisão linguística. *Scripta*, Belo Horizonte, vol. 14, n. 26, p. 205-224, 2010.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LAGE, N. *Linguagem jornalística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.